

Tema do EVANGELHO NO FACEBOOK de 27 de Julho de 2014

Capítulo 10 – Bem Aventurados os Misericordiosos
Itens 11 a 13 - NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES
JULGADOS. AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO QUE
ATIRE A PRIMEIRA PEDRA
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Allan
Kardec

Nossa reflexão de hoje tem por base a passagem sobre “A mulher Adúltera”, das anotações do apóstolo João, que encerra grande ensinamento moral, e para que possamos melhor compreendê-lo transcrevemos abaixo:

“Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio, e lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério; e Moisés, na Lei, mandou apedrejar a estas tais. Qual é a vossa opinião sobre isto? Diziam pois os judeus, tentando-o, para o poderem acusar. Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. E como eles perseveraram em fazer-lhes perguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhes: Aquele dentre vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra. E tornando a abaixar-se, escrevia na terra. Mas eles, ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros. E ficou só Jesus com a mulher, que estava no meio, em pé. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então Jesus lhe disse: Nem eu tampouco te condenarei; vai, e não peques mais”.
(João, VIII: 3-11)

Essa passagem bastante conhecida e explorada do Evangelho traz uma grandiosa lição. A lição da Misericórdia.

A severa Lei judaica herdada de Moisés fixava ao tempo de Jesus que a mulher apanhada em adultério como aquela, deveria ser APEDREJADA ATÉ A MORTE.

Vejamos primeiro o aspecto radical de tal Lei que até hoje é considerada em alguns círculos do Cristianismo e do Judaísmo.

A condenação á morte é, primeiramente, uma total transgressão á Lei de Deus que celebra a vida e a compaixão, o perdão e a piedade em todos os seus aspectos.

Tal Lei então pode ser considerada perante eo bom senso como uma lei equivocada. Com certeza não é de origem divina porque DEUS não condena ninguém. Então podemos concluir que ela seja uma LEGISLAÇÃO PURAMENTE HUMANA exarada pelo Legislador Moisés que talvez servisse para disciplinar os costumes de uma época e local específicos do povo Hebreu que não cabe aqui explorar.

Condena à morte violenta e lenta, por pedradas, uma mulher que simplesmente se equivocou perante os deveres sociais. Interessante notar que o MACHISMO presente na intimidade humana é flagrante na penalidade mosaica, pois que contra o ADULTERO nada se registra, como se seduzir, aviltar, desonrar e adulterar fosse prerrogativas naturais do Ser Masculino, e somente a mulher tida como pecadora.

Uma sábia mentora estudiosa do Evangelho pergunta aos a seus leitores: “Onde está o adúltero, pois que ninguém adultera sozinho, senão em parceria”... O machismo tendencioso e hipócrita de todos os tempos é a resposta ao questionamento do nobre Espírito. (Vide a obra “Primícias do Reino” de Divaldo Pereira Franco pelo Espírito Amélia Rodrigues)

Mas Jesus, o “Libertador das Mulheres” vem trazer a **COMPAIXÃO PLENA** àquela questão, convidando os hipócritas julgadores da equivocada a examinarem as próprias consciências e exararem a sentença conforme os seus próprios pecados – ou seja – usando de compaixão e misericórdia para com ela como gostariam que se usasse contra seus próprios deslizes.

Ninguém, é certo, naquela assembleia queria fazer justiça além de Jesus. O que os homens sedentos de sangue, belicosos e fratricidas – como até hoje – desejavam é ter o gosto de ver o sangue derramado, o machismo consagrado pela morte e a fragilidade feminina ser mais uma vez pisoteada para servir de exemplo de temos para as outras mulheres que ousassem se deixar arrastar pelas paixões consideradas direito vil unicamente dos homens.

Estou sem pecado para condenar? – É esse o questionamento que o aprendiz do evangelho de 2014 deve fazer à sua própria consciência antes de julgar e condenar as criaturas. E se a resposta for **EU NÃO TENHO PECADO!** Examinemos ainda outras questões: Estou livre de cair nesse erro mais adiante? Serei honrado como penso em outras situações tentadoras? E se o equívoco fosse de um filho ou um ser muito amado, como eu avaliaria a questão?

Não há motivos portanto para se julgar ou condenar a conduta alheia.

Quando Jesus diz: “Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós”. (Mateus, VII: 1-2); está nos alertando para uma importante **LEI CÓSMICA** que rege a vida em toda parte.

Essa lei estabelece que todas as vezes que você **JULGA E CONDENA** está assumindo para com o **UNIVERSO** e as

forças da da vida o compromisso de JAMAIS FALHAR NAQUELE QUESITO e a partir daí, os acontecimentos da vida pela atração natural das coisas vão lhe encaminhar CENTENAS DE TENTAÇÕES do mesmo porte que você condenou, a fim de ratificar o compromisso assumido...

JULGAR E CONDENAR é portanto uma franca confissão tanto do desconhecimento do impositivo de Misericórdia que rege as Leis de Deus quanto total falta de bom senso, pois estamos convocando para nossa vida toda sorte de desafios morais no campo das ações pessoais.

A autoridade judiciária na Terra, quando lavra sentença, assume perante a sociedade um compromisso de não errar naquele quesito, assim somos também nós perante as leis da vida.

Atentemos ainda para o fato de que a nossa MISERICÓRDIA estaria presente e generosa caso fosse o réu um de nossos afetos... Porém como reza os cânones jurídicos “Dura lex sed lex” – a lei é dura, mas é a lei.

Então MISERICÓRDIA é o mediador entre o rigor da pena e a sabedoria da criatura que se equivoca... Afinal, erramos porque ainda não sabemos fazer melhor.

Nos deixamos arrastar às tentações porque ainda não trabalhamos nosso caráter débil em todos os campos do aperfeiçoamento espiritual.

Como ensina o Espírito Calunga “Você só é o que dá pra ser” ou seja, você SEMPRE vai agir conforme a sua SABEDORIA ESPIRITUAL em cada lance da vida. Isso quer dizer que quando sabemos TEORICAMENTE que algo é errado e falhamos, aquilo ainda é TEORIA mesmo, pois que ainda não interiorizamos o SABER no Espírito para agirmos de maneira diferente.

Errar então, equivocar-se ou PECAR como diziam os antigos, é tão somente agir conforme sua idade espiritual e as consequências do erro servem como lição para nos chamar a atenção sobre o que DEVE SER MUDADO em nossa conduta, a fim de nos elevarmos a patamares melhores perante Deus.

Deus não castiga! Colhemos tão somente a consequência de nossos próprios equívocos e desacertos que ainda não nos habilitaram a transformar em VIVÊNCIA aquilo que é tão somente INFORMAÇÃO, TEORIA OU FALSA MORAL em nossa alma.

Então porque não usar de MISERICÓRDIA? Até porque quando você usa de MISERICÓRDIA para com seus irmãos e irmãs de jornada, você está fazendo valer a lei e atraindo para si TODA COMPREENSÃO E MISERICÓRDIA quando for a sua vez de equivocar-se em sua conduta. A Lei vale para o positivo e o negativo, e como dispositivo automático da Natureza, simplesmente se cumpre.

Dessa forma, amemos e perdoemos. Aquele que erra já carrega em sério peso da culpa, o impositivo da correção, a necessidade de reajuste, o débito a ser ressarcido e muitas vezes o remorso. Já não está portanto condenado a pena bastante dura? O dever de quem observa a conduta equivocada é EXEMPLIFICAR O BEM como lição viva para que o outro aprenda e ainda ORAR COMPASSIVAMENTE pela regeneração ou reajuste daquele que se equivoca.

MISERICÓRDIA é uma palavra que significa morfologicamente “usar o coração (córdis) para com as misérias (misere) dos outros. Que tenhamos suficiente grandeza de coração e de alma para jamais condenar ou julgar, porque SE FOSSE VOCÊ O ADÚLTERO certamente gostaria de reaprender a lição e não ser sacrificado pela condenação. Somos todos aprendizes, APRENDAMOS!

